



GT 06. Antropologia da Economia

Coordenador(es):

Arlei Sander Damo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gustavo Gomes Onto (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 1

Debatedor/a: Lúcia Helena Alves Müller (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos “outros”. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja “a economia” ou que caracterize algo – prática, teoria – como “econômico”. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego no país, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicos voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dádiva, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Fluxos de lama e de capital: o ativismo acionista como estratégia capitalista contra o capitalismo

Autoria: Caio do Amaral Mader (UNB - Universidade de Brasília)

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas de ativismo empreendidas pela Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale, doravante chamada de Articulação. Trata-se de um artigo fruto de um projeto de doutoramento em fase inicial cujo enfoque recairá na estratégia da Articulação de ser um dos acionistas minoritários da corporação mineradora Vale S.A, condição essa que lhe garante voz e voto nas assembleias anuais de acionistas da empresa. Deter ações, nesse caso, extrapola um entendimento estritamente financeiro visando lucro a partir de investimentos em entidade de capital aberto e aponta para outros sentidos do acionismo, o que na literatura acadêmica é conhecido como ?ativismo acionista?. Mais especificamente, pretendo discutir a interface entre o papel econômico da Articulação, em sua posição enquanto acionista, e sua atuação política possibilitada por essa condição. Desde sua criação, em 2010, a Articulação vem envidando esforços na denúncia das violações socioambientais da Vale S.A, sendo o rompimento da barragem da Mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), no primeiro mês de 2019, a mais recente delas. Assim sendo, interessa-me entender a relação entre capitalismo financeiro contemporâneo e predação ambiental, tal como a Articulação mobiliza, na tentativa de compreender a aposta no ativismo acionista socialmente orientado como um problema antropológico. A proposta de uma etnografia dos fluxos de capitais do mercado financeiro assenta-se nos seguintes objetivos: (i) compreender as estratégias ?por dentro? do capitalismo empenhadas pela Articulação enquanto acionista crítico; (ii) investigar como a Articulação constrói parcerias a nível internacional e como conecta devastações



socioambientais a problemáticas mais abrangentes em torno do capitalismo, direitos humanos e sustentabilidade ambiental. Vale ressaltar que esses dois objetivos não vêm dissociados de um terceiro, que concerne à questão de como a própria Antropologia, notadamente as áreas da Antropologia da Economia e o que vem se configurando como Antropologias do Capitalismo, tem se debruçado analiticamente a respeito da temática do sistema capitalista. Acredito serem valiosos os aportes dessas áreas que, assim como as estratégias empreendidas por ONGs tal como a Articulação, do ponto de vista epistemológico também buscam caminhos ?por dentro?, seja colocando a ciência da Economia sob escrutínio ou nos provocando com etnografias sobre vidas que insistem em vicejar em ?paisagens devastadas? pela predação capitalista.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: